

**31º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS  
22 A 26 DE OUTUBRO DE 2007.  
CAXAMBÚ/MINAS GERAIS**

Número e Título do Seminário:

**ST 35 - Vitimização: riscos, objetivos e percepções do risco ou novos dados, novos movimentos.**

Autores:

**Geyza Alves Pimentel**

**Universidade Federal de Roraima/Depto. de Ciências Sociais**

**Marcos Antônio Braga de Freitas**

**Universidade Federal de Roraima/Núcleo Insikiran**

Título:

**EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**

# **Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes: uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima**

*Geyza Alves Pimentel<sup>1</sup>*

*Marcos Antonio Braga de Freitas<sup>2</sup>*

## **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma solicitação da Organização Internacional do Trabalho/OIT objetivando a execução do Programa de Ação Integrado para Combater o Tráfico e a Exploração Sexual de Meninos, Meninas e Adolescentes no Brasil, tendo como alvo o Município de Pacaraima, em Boa Vista, Estado de Roraima. Buscamos reconstruir a trajetória e os fatores direcionadores desta ação e os resultados que possibilitaram a apresentação deste projeto para disseminação em mais três municípios do Estado e o fortalecimento das ações no município de Pacaraima, desta feita com financiamento do PROGRAMA FOME/ZERO da Petrobrás.

Palavras Chaves: Exploração Sexual, Abuso Sexual, Tráfico.

## **Introdução e Objetivos**

O fenômeno da exploração sexual comercial – ESC tornou-se um assunto de mídia tanto impressa quanto eletrônica nos últimos anos, tendo em vista a visibilidade de denúncias acerca do tráfico de pessoas humanas para fins de exploração sexual comercial no exterior. São notícias veiculadas pelos meios de comunicação, segundo as quais mulheres brasileiras são levadas aos países da Europa como Espanha, Holanda, Itália, entre outros com o intuito de mudar sua vida e acabam sendo iludidas por promessas falsas e, são colocadas no mundo da prostituição.

Dentro do fenômeno da exploração sexual comercial está o chamado turismo sexual que a cada ano tem aumentado as redes de comércio do sexo. A imagem vendida do Brasil pelas suas belezas naturais, e pela sensualidade da mulher brasileira, atrai turistas do mundo inteiro ao litoral brasileiro onde o fenômeno se intensifica, tornando-se rota internacional do tráfico como Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro entre outras regiões que acabam sendo os locais em que aliciadores formam redes para estruturar a comercialização do corpo – o sexo torna-se mercadoria de consumo, produto este que deve ser adquirido pelos consumidores da ESC.

Portanto, percebe-se que o fenômeno da exploração sexual comercial envolve três

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta II da Universidade Federal de Roraima, Departamento de Ciências Sociais.  
E-mail: geyzalves@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Assistente II da Universidade Federal de Roraima, Núcleo Insikiran.  
E-mail: marcos.braga@insikiran.ufr.br

aspectos que o caracterizam como dimensão mundializada, ou seja, tem dimensão global porque é transnacional, está relacionada com a desigualdade social em que a pobreza deixa as pessoas vulneráveis e suscetíveis aos encantamentos que as propostas de mudanças podem trazer a sua vida e conseqüentemente à família e, por último, a natureza de gênero que coloca a mulher como ser submisso e inferior na estratificação social. Historicamente essa relação foi construída onde a dicotomia vai além da *questão biológica* (sexo masculino e feminino) para o campo sociocultural, político e econômico que a mulher ocupa na sociedade.

Segundo o relatório nacional da PESTRAF (2002: 25)

Nos últimos cinco anos, um esforço coordenado entre governos, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e universidades tem procurado trazer à luz diversos aspectos do tráfico de seres humanos, entre eles a identificação de rotas, as questões de gênero e raça que o permeiam, e o papel da exclusão econômica e social, além dos conflitos internacionais, na geração de massas de indivíduos submetidos a condições extremas de vulnerabilidade que os tornam presas fáceis das redes de tráfico e exploração sexual.

A temática do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil é recente. Na década de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, é que meninos e meninas passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos. É a partir desse momento que questões de violação de direitos como do abuso e da exploração sexual começaram a ser discutidas pela sociedade civil organizada e os poderes públicos.

Em Roraima, os estudos em torno dessas questões começaram em 1997, com a pesquisa financiada pelo UNICEF<sup>3</sup> e coordenada pelo Fórum DCA<sup>4</sup>. Um dos resultados foi a detecção de um número expressivo de meninas exploradas sexualmente.

A construção das BRs 174 e 401, que cortam o Estado, somado ao despreparo e a limitação de pessoal das instituições fiscalizadoras das zonas fronteiriças como a Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal, favorecem a prática do tráfico, do abuso e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no Estado de Roraima.

Nesse contexto estadual se destaca a capital Boa Vista onde se localiza 62% da população do Estado. São 200.568 pessoas, destes 42.25%, ou seja, 81.738 pessoas (Censo 2000) são crianças e adolescentes de zero a dezessete anos. Segundo o UNICEF a estimativa é que dois milhões de crianças e adolescentes servem à indústria do sexo, no mundo.

Os casos registrados pelo Programa Sentinela dos municípios de Boa Vista e Pacaraima, revelam possíveis situações de violência contra crianças e adolescentes,

---

<sup>3</sup> Fundo das Nações Unidas para a Infância.

<sup>4</sup> Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente.

dentre elas se destacam o abuso sexual e a exploração sexual, sendo que o maior número de vítimas são as meninas.

Nesse sentido o projeto proposto para financiamento junto ao PROGRAMA FOME/ZERO da Petrobrás, tem como objetivo geral, complementar e fortalecer a rede de atendimento para contribuir à erradicação do tráfico e da exploração sexual comercial de meninos e meninas dos municípios de Bonfim, Rorainópolis e Boa Vista–Roraima, capacitando profissionais ligados à temática para identificação de crianças e adolescentes que estão em situação de violência física, psicológica, sexual, negligência, abandono e exploração sexual comercial, bem como sensibilizar pais e conselheiros para a importância de se garantir o atendimento especializado e qualificado às crianças e adolescentes, nos órgãos especializados.

É nesta perspectiva que o PROGRAMA PETROBRÁS FOME/ZERO, está financiando a ampliação do Programa para os municípios de Rorainópolis, Bonfim e Boa Vista fortalecendo as ações iniciadas em Pacaraima. Vale ressaltar, que com exceção da capital Boa Vista, os três outros municípios fazem fronteira com outros estados (Amazonas e Pará) e com outros países (Venezuela e República Cooperativista da Guiana), sendo este processo mais difícil para a realização do trabalho.

## **Metodologia**

A proposta do Programa é atuar em quatro frentes de ação que fortaleçam as instituições locais para a incorporação da temática no cotidiano social, possibilitando-lhes sistematizar práticas de prevenção, combate e intervenção eficaz nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Para que se efetive esta perspectiva de sustentabilidade, inclusive após a conclusão do Programa, ele é assim dividido:

- a) Pesquisa diagnóstica do perfil das vítimas da ESCCA e Abuso Sexual, além da unificação dos dados existentes, de forma a subsidiar as medidas efetivas de intervenção;
- b) Capacitação dos vários atores sociais que possam ter contato com casos de violência sexual tanto no atendimento de situações já ocorridas, quanto na prevenção e difusão de princípios que favoreçam a erradicação do fenômeno, instituindo um sistema de enfrentamento em rede, com conseqüente melhoria qualitativa das intervenções. O estudo em questão esclarecerá e refletirá sobre o significado da palavra exploração, clarificando a confusão que se faz com o

termo prostituição, notadamente presente em algumas falas dos(as) entrevistados(as). Exploração segundo o dicionário do pensamento social do século XX (1996) diz que: "... exploração é uma palavra aplicada com mais freqüência a relações entre pessoas ou grupos de pessoas, nas quais um grupo ou individuo se encontra estruturalmente numa posição que lhe permite tirar vantagens de outros. Exploração tem sempre conotação de injustiça". Com relação à prostituição, o Ministério da Justiça afirma: "O termo prostituição não se aplica, portanto, às crianças e adolescentes. Eles não optam por se prostituírem: são induzidos a isso pelo comportamento delituoso do adulto" (2002).

c) Estabelecimento de estratégias que possibilitem o fortalecimento econômico das comunidades em situação de risco, através do levantamento de áreas em que seja viável a formação e inserção de novos profissionais e a oferta de cursos de qualificação profissional de rápida duração com o apoio de entidades com a experiência e competência técnica necessária à qualificação de profissionais. Esta ação será desenvolvida apenas nos municípios de Bonfim e Rorainópolis que não dispõem de oportunidades de qualificação profissional, seja as ofertadas pela rede pública ou privada e priorizará áreas onde exista demanda de profissionais a serem identificados na pesquisa, podendo compor-se de cursos na área de estética, culinária, artesanato, cooperativismo, agronegócios, atendimento ao público, entre outras que possibilitem qualificação em carga horária reduzida e entrada no mundo do trabalho sem a necessidade de investimentos de grande vulto em equipamentos e materiais;

d) Estabelecimento de um fluxograma de notificação, através da implantação de fichas de notificação e de um banco de dados a ser instalado nos Conselhos Tutelares de Bonfim e Rorainópolis, que hoje não dispõem deste sistema.

Estabelecemos aqui uma diferenciação entre as ações nos municípios do interior- Bonfim e Rorainópolis e da Capital – Boa Vista, considerando que, em Boa Vista estão sediadas todas as entidades que compõem a rede de enfrentamento, sendo importante apenas a ampliação do processo de sensibilização e conscientização da comunidade através da capacitação de profissionais da rede.

Nos municípios de Bonfim e Rorainópolis há maior precariedade na estrutura de

serviços de apoio, nenhum acesso a cursos de qualificação profissional e uma centralização dos serviços na capital, que dificulta hoje o enfrentamento em todas as suas perspectivas. Em função disso, esses municípios serão atendidos integralmente pelo Programa, incentivando-se ainda a articulação entre as diversas instituições e a constituição de canais de comunicação entre os vários atuantes na defesa de direitos da criança e do adolescente.

A metodologia do programa tem como pressuposto a formação dos atores que trabalham no atendimento, defesa e garantia dos direitos de Crianças e Adolescentes, quais sejam: capacitação de profissionais das áreas de Educação, Saúde, Segurança, Transporte e Comunicação; de pesquisa de diagnóstico e perfil das vítimas e campanha de divulgação na mídia dos meios de notificação e denúncia dos casos verificados, e um trabalho de prevenção e informação para jovens e adolescentes, através de palestras, aconselhamento, encontros e oficinas na temática de conscientização e defesa. A capacitação dos membros das famílias dos adolescentes é planejada após a execução da pesquisa sócio-econômica realizada em cada município.

Para o fortalecimento da rede de enfrentamento formou-se um grupo de estudos sobre a violência e exploração sexual de meninos, meninas e adolescentes, com caráter multidisciplinar composto por docentes e discentes das áreas de Ciências Sociais, Pedagogia, Medicina, Psicologia, Comunicação Social, Segurança e representantes de Instituições de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, objetivando a formação de um grupo de formadores aptos a apoiar, capacitar profissionais e difundir a temática entre os atores da Rede de Enfrentamento e Combate com cursos de 30 horas.

Pretende-se ainda elaborar materiais instrucionais para ações de capacitação com a equipe envolvida e a realização de encontros, palestras e oficinas de curta duração (02 a 06 horas) em espaços comunitários como igrejas, escolas, associações comunitárias e clubes, entre outros, atendendo a pessoas nos encontros e palestras com oficinas.

Outro aspecto fundamental é a necessidade de criar mecanismos de geração de renda para a comunidade em situação de vulnerabilidade (adolescentes e seus familiares), e que poderá ser realizada pela oferta de cursos de qualificação profissional de curta duração e aplicabilidade imediata, uma vez que em alguns casos a necessidade econômica é utilizada como argumento justificador da exploração sexual. Estes cursos serão realizados em parceria com o Sistema "S" pelo notório reconhecimento de sua capacidade e qualificação para este fim. Cabe ressaltar que a definição dos cursos de qualificação serão resultantes da pesquisa e do relatório diagnóstico desenvolvido pelo Instituto de Geociências da UFRR com base na experiência já executada em Pacaraima.

Com estas ações espera-se estabelecer um fluxo contínuo de informações capaz de esclarecer a população local e rotativa do município, inclusive por meio de campanhas locais e estaduais sobre os efeitos e conseqüências danosas às vítimas e suas famílias, bem como as punições aplicadas para os casos de omissão e participação, tanto na condição de agenciador como na de consumidor, ou seja, de vitimadores.

## **Base Teórico Metodológica**

O Programa de Ação Integrado para o Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Meninos, Meninas e Adolescentes em Roraima tem como base conceitual a perspectiva de fortalecer as instituições locais para a constituição de uma rede de enfrentamento e combate à Violência Sexual que se manifesta na forma de abuso sexual, exploração sexual comercial e tráfico para os mesmos fins de meninos, meninas e adolescentes. Para alterar esse quadro emprestamos as palavras de Ana Paula Portela que diz (grifo nosso):

Para que isso aconteça é necessária a articulação entre governo e sociedade, o que aponta para a necessidade de mudanças culturais, para além das econômicas, sociais e políticas". (...). "Trata-se de instauração de um modelo de desenvolvimento, que tome como premissa a realização da igualdade e da justiça nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais" (Rotas da Exclusão – Tráfico de mulheres e exploração sexual em Pernambuco 2003: 73 e 88).

A compreensão do fenômeno global da exploração sexual comercial não é simples, mas requer uma leitura aprofundada de diferentes elementos que compõem a sociedade. Buscando alcançar sua compreensão utilizaremos o conceito de Maria Lúcia Pinto Leal que diz:

Definimos a ESCCA como uma relação de mercantilização (exploração-dominância) e abuso (poder) do corpo de crianças e adolescentes (oferta) por exploradores sexuais (mercadores), organizados em redes de comercialização local e global (mercado), ou por pais, ou responsáveis, e por consumidores de serviços sexuais pagos (demanda). (Globalização e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes 2003).

Nesse sentido pauta-se a necessidade de articular mobilização política e intelectual na busca de amenizar e solucionar o problema. Outro fator não percebido e citado nas entrevistas diz respeito à violência enquanto violações dos direitos humanos, visto que eles, muitas vezes não vêem o comprometimento futuro dessas crianças e adolescentes. Como cita Regina Festa e Guilherme Canela: "O ciclo da violência, por outro lado, é como

um “buraco”, estudado pela cosmologia que, metaforicamente, auto-devora tudo o que está a seu redor. Nesse caso, devora ciclos inteiros de vidas” (FESTA, Regina e CANELA, Guilherme, 2003 : 40).

Entendemos que esta rede de enfrentamento deverá ser formada por Educadores, Profissionais de Saúde, Profissionais da Segurança, Representantes dos Sistemas de garantia de direitos de crianças e adolescentes como Conselheiros de Direitos, coordenadores e técnicos do Conselho Tutelar e Programa Sentinela; Profissionais da área de Comunicação (jornais, rádio e telejornalismo), além de trazer o tema para adolescentes, preferencialmente já vinculados aos Grêmios Estudantis, que favoreçam sua atuação no Protagonismo Juvenil.

Em se tratando da realidade no estado de Roraima, o Plano teve parecer favorável em reunião extraordinária do CEDCAR – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada em 15/02/05. Na própria apresentação do Plano (2005: 3), o governo estadual reafirma essa preocupação contra a violência sexual de crianças e adolescentes:

O Plano Estadual de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil tem como referência fundamental o Plano Nacional da Violência Sexual Infanto-Juvenil, bem como o ECA, e reafirma os princípios da proteção integral, da condição de sujeitos de direitos, da prioridade absoluta, da condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, da participação / solidariedade, da descentralização, da regionalização, da sustentabilidade e da responsabilidade.

O desafio colocado é estabelecer redes que funcionem possibilitando diálogos de concertação entre os vários agentes sociais (governos e sociedade civil organizada), buscando desatar o nó, identificando as influências que impedem a construção de pontes e interconexões na implementação de ações eficazes para eliminar as discriminações e erradicar o trabalho infantil no mundo, em especial a exploração sexual comercial, fenômeno do mundo moderno “globalizado”.

### **Entendendo Geograficamente Roraima no Contexto da Amazônia**

Falar da Amazônia é pensar como a região é colocada para o mundo antes mesmo de se tornar uma unidade federativa do Brasil, quando a mesma é vista pelo seu exotismo, o imaginário do Eldorado nas crônicas de viajantes e missionários, nos inventários da fauna e flora por parte dos expedicionários e naturalistas; enfim, não é o momento para uma digressão sobre o pensamento social da Amazônia.



Pensar a Amazônia no mundo *globalizado* é situá-la no processo histórico de expansão do capitalismo – região promissora para exploração econômica onde se pode até mesmo povoá-la (concepção do vazio demográfico – colonização nos anos 70 do século XX com assentamentos realizados pelo INCRA) e integrá-la ao plano nacional da economia de mercado.

Bertha Becker (1998: 11) ao analisar essa situação afirma:

A fronteira amazônica só pode, portanto, ser compreendida a partir da inserção do Brasil no sistema capitalista global do Pós-Segunda Guerra Mundial, em que o capitalismo atua no espaço planetário, mas os Estados nacionais conservam suas funções de controle e hierarquização, constituindo agentes primordiais na produção do novo espaço.

Para isso foi preciso construir uma rede de serviços como estradas, hidrelétricas (Balbina, no Amazonas; Tucuruí, no Pará), aeroportos, portos, etc, tendo em vista a expansão do capital mundial na Amazônia, como exemplo, a instalação da Zona Franca de Manaus, em 1967, causando sérios impactos sócio-ambientais, sem levar em consideração a realidade sociocultural das populações amazônicas.

Com toda essa política do Governo Militar nos anos 60 e 70 para a região amazônica, o fluxo migratório se intensifica tanto inter como intra-regional em busca de melhores condições de vida. E assim, o estado de Roraima não fica de fora do processo de expansão do capitalismo, pode-se destacar a construção da BR-174 que liga Manaus a Boa Vista, depois até a cidade de Pacaraima, na fronteira do Brasil com a Venezuela.

Além dessa realidade, a questão da garimpagem na região amazônica (Serra Pelada, no Pará, área Yanomami, em Roraima) também é muito forte para aumentar o deslocamento de pessoas para a Amazônia. Além da *cobiça internacional* como afirma o historiador Arthur Cezar Ferreira Reis em sua análise sobre a região. A Amazônia é colocada na agenda de acordos multilaterais, sobretudo quando a questão ambiental entra no cenário do capitalismo mundial – com a idéia de preservação e conservação. Sobre esta questão afirma Ianni (1997: 22-23)

É muito significativo que a problemática ambiental, ou propriamente ecológica, tenha sido reaberta em termos bastante enfáticos na época da globalização. Em poucos anos, formam-se movimentos sociais empenhados em denunciar as agressões ao meio ambiente, reivindicar medidas de proteção, exigir a reposição de condições originais.

A Amazônia revive um novo processo de urbanização com o crescimento das cidades e formação de aglomerados urbanos que vão se intensificando por conta da situação que o capital transnacional vai proporcionando à região, conseqüentemente os

problemas sociais aumentam e, se tornam mais visíveis como favelização, prostituição, ocupações nos grandes centros urbanos, desemprego, etc.

Dentre os problemas sociais que aparecem no bojo do chamado “desenvolvimento econômico” – o progresso tão falado por políticos e, também no senso comum onde não se percebe as causas que estão por traz dessa situação, o fenômeno da exploração sexual vai se intensificado dentro dessa realidade e tornado-se uma *alternativa* de meio de vida diante da situação de miséria das pessoas que estão excluídas do mundo do trabalho. Podemos ressaltar as políticas públicas sem continuidade e muitas vezes pontuais que não geram uma qualidade de vida à população, mas uma dependência social.

O surgimento e crescimento de cidades que resultaram dos projetos desenvolvimentistas como Presidente Figueiredo, no Amazonas; Parauapebas, no Pará; Açailândia, no Maranhão, entre outras mudaram a configuração da geopolítica da Amazônia. Um outro exemplo é a Vila de BV-8, hoje, Pacaraima resultado da ação desenvolvimentista do Estado Brasileiro na Amazônia.

Como afirma Francisco de Oliveira em sua análise sobre a reconquista da Amazônia (In: D'INCAO; SILVEIRA, 1994, p. 84):

Marx advertiu, ironizando, que a História se repete como farsa, em vez da tragédia original. O barbudo de Tiers sabia que a farsa é propriamente uma tragédia burlesca: os elementos da tragédia estão no núcleo da cópia histórica, mas esta se apresenta sob a forma de farsa, deboche, pastiche, seus personagens são rasteiros, anões de estatura. A recente expansão econômica da Amazônia brasileira, acelerada nos fins da década de sessenta e começo da de setenta, sobretudo através dos megaprojetos de impacto do regime autoritário – Carajás, Tucuruí, Transamazônica, Zona Franca de Manaus, Balbina, sugere o uso da advertência de Marx para seu entendimento. A Conquista original, de que se cumprem 500 anos de sua consumação, foi um empreendimento hercúleo que a ferro e fogo, abriu as portas da modernização. Não se trata aqui de justificar cinicamente a violência da Conquista, mas de avalia-la segundo o porte de suas conseqüências.

As intervenções diretas do capital transnacional na Amazônia causaram impactos culturais, sociais e ambientais, tendo em vista que os projetos desenvolvimentistas vão de encontro as reais necessidades das populações amazônicas as quais nunca são consultadas e ouvidas para decidirem sobre os investimentos que diretamente afetam suas vidas, trazendo sérias implicações à organização societária de cada povo ou comunidade.

Dentre tantos os problemas sociais que afetam diretamente as populações amazônicas está o tráfico de mulheres, crianças e adolescentes e a exploração sexual

infanto-juvenil que envolve redes internacionais de aliciamento de mulheres e homens no comércio do sexo.

## ESTADO DE RORAIMA

Destacando os municípios contemplados pelo Projeto



O Estado de Roraima localizado na região amazônica faz fronteiras internacionais com a República Cooperativista da Guiana e República Bolivariana da Venezuela e

nacionais com os Estados do Pará e Amazonas, sendo portanto, ponto estratégico para as práticas de exploração e tráfico internacionais.

A população atual do Estado está estimada em 320 mil habitantes, sendo que a maioria vive na capital Boa Vista. Sua economia é mantida em grande parte pelo poder público que é hoje o maior empregador do Estado. A indústria é ainda incipiente e a agricultura é de subsistência com presença de poucas grandes lavouras de arroz e soja. Destaca-se uma economia informal de produtos alimentícios e prestação de serviços braçais ligados à extração vegetal e mineral.

Em relação aos municípios que serão atendidos por este projeto, destacamos que o município de Rorainópolis, localizado a beira da BR 174 que faz a ligação entre Manaus e Boa Vista prossegue em direção à Santa Elena de Uairen na Venezuela é o 2º município em volume populacional, mas registra a ocorrência de índices alarmantes de Violência Sexual. Dispõe de Conselho Tutelar e Centro de Referência de implantação recente, mas com pouca articulação e apoio da sociedade envolvente.

Já o Município de Bonfim, faz fronteira com a Guiana Inglesa, não dispõe até o momento de Centro de Referência ou Programa Sentinela, tendo sido implantado em 2005 o Conselho Tutelar. Nele há registro sistemático de apreensão de mulheres jovens sendo conduzidas por exploradores ao país vizinho para o exercício da prostituição e uma naturalização alarmante nas falas da sociedade local da existência de práticas sexuais envolvendo crianças e adolescentes.

Em Boa Vista, embora registremos a presença de vários serviços de apoio e encaminhamento de questões referentes à violência sexual, tanto no âmbito da prevenção quanto do atendimento às situações ocorridas, observamos a necessidade de ampliar a discussão junto aos profissionais dos vários setores que formam a rede de enfrentamento como forma de otimizar o alcance e efetividade das ações.

### **Políticas Públicas e Ação do Estado: a ação do Programa Sentinela**

O Programa Sentinela é um programa nacional que consiste em um conjunto de ações de assistência social, desenvolvido nos municípios, de natureza especializada, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes vitimadas pela violência, com ênfase no abuso e exploração sexual, bem como seus familiares, através de centros de referências. (SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência).

Os anos 90 marcam uma preocupação inicial na agenda social brasileira acerca da violência sexual infanto-juvenil. Em 1993, o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI sobre a violência contra crianças e adolescentes no Brasil provoca a mobilização da sociedade civil, ONGs ligadas aos direitos infanto-juvenil, poderes de imprensa e agência de cooperação internacional no combate ao fenômeno social da violência sexual infanto-juvenil.

Nesse sentido, o Estado Brasileiro deve responder a situação da violência enfrentada pelas crianças e adolescentes no sentido de garantir os direitos e deveres preconizados pelo ECA, aprovado em 1990. Com isso o Estado e a sociedade vêm se articulando no sentido de criar programas de inclusão social, visando a (re)socialização desse grupo social.

Em 2000, o CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente aprova a diretriz nacional de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Nesse contexto, o governo brasileiro tenta responder aos desafios porque passam nossas crianças e adolescentes, colocando na agenda social, o Plano Nacional como uma política pública que garanta os direitos humanos.

Alguns projetos sociais vêm sendo realizados no estado de Roraima. Podemos destacar os que ocorrem em Boa Vista, visando garantir e propiciar às crianças e jovens a oportunidade de continuar os estudos, a aprendizagem profissional, a orientação psicossocial e a formação para o exercício da cidadania.

Dentro do contexto de combate e enfrentamento a violência sexual infanto-juvenil, destaca-se o Programa Sentinela – PS, implantado em cinco (05) municípios do estado de Roraima que envolve Boa Vista (capital do estado), Pacaraima, Rorainópolis, Bonfim e Mucajaí.

### **Realidade do PS em Pacaraima**

No município de Pacaraima através da Secretaria Municipal de Ação Social, o PS foi implantado em outubro de 2002 para oferecer atendimento e apoio às crianças e adolescentes vítimas de abuso e exploração sexual e a seus familiares, atividades psicossociais que visem ao processo de socialização e (re)socialização, tendo em vista as seqüelas como trauma, pouca auto-estima e outras que venham a ficar por parte dos vitimados.

O Centro de Referências - CR é composto por uma equipe de profissionais

multidisciplinares como psicólogo, assistente social, educadores e pessoal de apoio administrativo (secretária, serviços gerais e segurança), totalizando nove (09) pessoas, incluindo o coordenador do programa para desenvolver ações pertinentes ao pleno funcionamento do referido centro.

Ao longo de dois anos após a sua implantação, o CR teve uma procura por atendimento por meio de encaminhamentos feitos pelo Conselho Tutelar, Delegacia de Polícia Civil e a da própria família vitimada, sendo possível mostrar por meio de quadros na página seguinte mostrando as demandas por um atendimento especializado e qualificado.

Quadro 1 – Casos registrados nos meses de outubro a dezembro de 2002 por gênero e tipos de violação, em Pacaraima

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	01	04	05
Violência psicológica	-	-	-
Abuso sexual	-	02	02
Exploração sexual	-	-	-
Negligência	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>07</b>

Fonte: Programa Sentinela de Pacaraima.

Quadro 2 – Casos registrados no ano de 2003 por gênero e tipos de violação, em Pacaraima

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	07	06	13
Violência psicológica	02	01	03
Abuso sexual	03	07	10
Exploração sexual	-	16	16
Negligência	09	29	38
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>59</b>	<b>80</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Quadro 3 – Casos registrados no ano de 2004 por gênero e tipos de violação, em Pacaraima.

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	-	-	-
Violência psicológica	-	-	-
Abuso sexual	-	03	03
Exploração sexual	-	05	05
Negligência	08	07	15
<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>15</b>	<b>23</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Quadro 4 – Casos registrados/atendimentos no ano de 2005 por gênero e tipos de violação, em Pacaraima.

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	4	8	12
Violência psicológica	3	1	4
Abuso sexual	1	14	15
Exploração sexual	-	67	67
Negligência	29	24	53
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>114</b>	<b>151</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Quadro 5 – Casos registrados/atendidos no ano de 2006 por gênero e tipos de violação, em Pacaraima.

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	14	6	20
Violência psicológica	3	2	5
Abuso sexual	-	10	10
Exploração sexual	-	3	3
Negligência	29	21	50
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>42</b>	<b>88</b>

Fonte: SETRABES/Programa Sentinela.

Percebe-se com estes quadros demonstrativos que há uma demanda no município como também a existência do fenômeno da exploração sexual infanto-juvenil, seja ele manifestado de forma intra ou extrafamiliar, mas a realidade vem demonstrar que esse fenômeno precisa ser enfrentado pelo poder público e pela sociedade, no sentido de encontrar soluções para o problema.

Um outro dado relevante nas informações sistematizadas é no que tange a relação de gênero em que a mulher representa a grande maioria dos casos, mostrando assim que a sociedade ainda vê a mulher como objeto de desejo, produto a ser comercializado por meio do sexo. Aqui o sexo assume a idéia de mercadoria que necessita ser consumida pela sociedade. É importante destacar o papel que a mulher assume no imaginário social brasileiro como sensual. A beleza feminina se torna um objeto não mais abstrato e, sim concreto do ponto de vista dos serviços a serem mostrados nos meios de comunicação através de propagandas na imprensa e eletrônica (TV, Internet, etc.).

Ao apresentar o plano de trabalho do Programa Sentinela (2002: 3), o governo municipal ressaltou da seguinte forma acerca do fenômeno:

Neste contexto, enfrentamos problemas sociais provenientes das questões fundiárias porque passa o município, fazendo com que a zona rural migre desordenadamente para a área urbana, bem como migrações de outros municípios

e até mesmo do vizinho estado do Amazonas, atraídos pelo crescimento do comércio local, causando assim o desemprego e prostituição, contribuindo desta forma para a falta de moradia e aumento de desigualdade social.

A questão fundiária levantada como um problema de migração interna não é fator principal para o fenômeno, pois outras implicações é que resultam nessa problemática como a construção da BR-174, vulnerabilidade de fiscalização na fronteira, infra-estrutura ineficiente e falta de opções para a juventude. Nesse sentido, se não há um planejamento urbano definido, os problemas vão se agravando dentro da morfologia social do município e, conseqüentemente os problemas sociais só tendem a aumentar. E continua o referido plano (2002: 3-4) sobre a questão da exploração sexual:

A exploração sexual comercial, desencadeia outra problemática, pois como exemplo podemos citar que na sede do município abrem e fecham com frequência casa de prostituição. Diante dessa realidade, surge a necessidade de intervir de forma sistemática, minimizando a situação de extremo risco social dessas crianças e adolescentes, vítimas da exploração sexual comercial, que ainda tem como agravante o fato de se envolverem constantemente com uso de drogas.

Aqui se mostra a contradição da administração pública ao afirmar que casas de prostituição abrem e fecham no âmbito do município, ao mesmo tempo diz que há esse tipo de casas, e ainda a questão de funcionamento. Por que a abertura é necessária? Se o alvará de funcionamento é expedido pela Prefeitura Municipal, portanto, fica explícito sua omissão ou falta de uma política que priorize os estabelecimentos em conformidade com a Lei. Ao expedir um alvará deve estar claro seu ramo de atividade.

Quadro 6 – Violação contra crianças e adolescentes, no período de 2003 a 2006, em Pacaraima

Tipos de Violação	Período				TOTAL	%
	2003	2004	2005	2006		
Violência física	13	-	12	20	45	13,2
Violência psicológica	3	-	04	05	12	3,5
Abuso sexual	10	3	15	10	38	11,1
Exploração sexual	16	5	67	3	91	26,6
Negligência	38	15	53	50	156	45,6
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>23</b>	<b>151</b>	<b>88</b>	<b>342</b>	<b>100</b>



Por este quadro demonstrativo, percebemos que o maior índice está voltado a negligência praticada contra a criança e adolescente, registrando 45,6% dos casos registrados em Pacaraima, no período de 2003 a 2006. Enquanto que a exploração sexual está em segundo lugar representando 26,6% de casos em que crianças e adolescentes são vítimas de aliciadores para fins comerciais.

Portanto, a implantação do Programa Sentinela no município torna-se uma ação de política pública, visando ao combate e enfrentamento da exploração sexual comercial que hoje é vivenciada em Pacaraima, conforme dados apresentados anteriormente. Vale ressaltar que algumas campanhas realizadas pelo PS junto aos moradores locais para dar visibilidade ao programa como também envolver a sociedade no enfrentamento e combate à exploração sexual infanto-juvenil.

Segundo o último censo demográfico elaborado pelo IBGE (2000), o município de Pacaraima apresentou uma população jovem onde quase 50% está na faixa etária de 0 a 17 anos de idade, sendo que 24,6% são homens e 25,4 % são mulheres em relação ao total do município que é de 6.990 pessoas. Vejamos o quadro abaixo que mostra essa realidade populacional.

Quadro 7 – População de 0 a 17 anos, do município de Pacaraima, estado de Roraima

GÊNERO	FAIXA ETÁRIA				TOTAL
	0 – 4 anos	5 – 9 anos	10 – 15 anos	16 a 17 anos	
Homem	585	522	447	164	1718
Mulher	623	545	454	154	1776
<b>TOTAL</b>	<b>1208</b>	<b>1067</b>	<b>901</b>	<b>318</b>	<b>3494</b>

Fonte: IBGE/Censo Demográfico, 2000.

Diante do contexto populacional que ora se apresenta, perguntam-se quais as opções de lazer e serviços que o município oferece a esta juventude. A partir de informações coletadas junto aos órgãos públicos daquele município é possível afirmar que em Pacaraima há duas escolas estaduais que oferecem a educação básica.<sup>5</sup> A Escola Estadual Casimiro de Abreu funciona no centro da cidade, dispondo de ginásio poliesportivo e, é considerada pelo sistema estadual de ensino como “Escola Padrão”. Além desta, há a Escola Estadual Cícero Vieira Neto, que está localizada no bairro Suapi. Nessa escola houve a tentativa de se criar o grêmio estudantil, visando mobilizar os estudantes no sentido de oportunizar atividades culturais, exercício da cidadania e

<sup>5</sup> Segundo a LDBEN nº 9.394/96, quando se fala em educação básica refere-se à educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

fortalecimento dos jovens e sua integração na rede do PAIR.

Em novembro de 2004, foi possível presenciar um pouco o compromisso da escola estadual Casimiro de Abreu com a juventude local em que a Banda de Música (Fanfarra)<sup>6</sup> se apresentou num ginásio em construção ao lado da Prefeitura Municipal para a equipe do PAIR. A escola deve desenvolver ações sócio-educativas que visam a integração e socialização dos jovens ao meio social e assim, possa estruturar a sua vida social numa perspectiva de melhoria de vida.

Quanto ao aspecto do serviço de saúde, a Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA dispõe de atendimento por meio do PROSAJ – Programa de Saúde do Adolescente e do Jovem em que recebem orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e acompanhamento psicossocial às adolescentes grávidas precocemente.

Quanto ao lazer é possível perceber que as oportunidades de atividades recreativas e cursos de aperfeiçoamento são algo ainda incipiente, deixando a população infanto-juvenil vulnerável porque a administração não oportuniza uma ação mais constante na vida social de crianças e adolescentes que necessitam desenvolver o seu lado artístico e criativo, ou seja, explorando-o potencialmente, visando ao aprimoramento da pessoa humana.

As diversões que os jovens dispõem são as festas nos clubes intitulados “Clube do Comércio” e “Nova Opção Shows”, tornando-se os *points* da população. Também é comum ouvir dos moradores a ida às boates (Topázio e Pegasus) em Santa Elena de Uairén, na Venezuela. No calendário de eventos, o mais famoso é o carnaval fora de época que se chama *Micaraima*, ocorrendo sempre uma semana após o período carnavalesco. Mas este ano de 2005 foi realizado o Mercofolia, entre os dias 11 e 12 de fevereiro, na cidade de Santa Elena de Uairén, visando a integração da fronteira (Brasil e Venezuela).

Nesse sentido, existe uma limitação por parte do poder público ao propiciar oportunidades de atividades sócio-educativas e culturais como também o incentivo ao desenvolvimento de habilidades criativas que a pessoa humana traz consigo, e outras que vão sendo adquiridas nas relações sociais, necessitando serem aprimoradas para mostrar o poder de criação das crianças e dos adolescentes.

*Portanto, a continuidade do PS possibilitará condições mais favoráveis e eficazes ao resgate e a garantia dos direitos da criança e do adolescente violado sexualmente,*

---

<sup>6</sup> A Fanfarra (Banda de Música) é composta por 18 jovens entre homens e mulheres assim distribuído: três (03) pratos, sete (07) cornetas, dois (02) tambores, seis (06) tamborins. Neste dia (20/11/04) a escola foi mobilizada para participar da Campanha de Combate à Dengue. Percebemos uma certa integração das secretarias de saúde e educação com o objetivo de promoção e prevenção de saúde pública aos moradores de Pacaraima.

*bem como suas famílias.* (PS, 2004: 6). Com certeza, é preciso que o Estado possa efetivar políticas públicas sérias e comprometidas para que as ações se tornem uma realidade e não apenas atividades pontuais.

Além de Pacaraima, *lôcus* de nossa pesquisa, é importante destacar a situação da exploração infanto-juvenil nos outros dois municípios que tem o PS. Vejamos os quadros na página seguinte que mostram um panorama da situação do fenômeno social nos municípios de Boa Vista e Rorainópolis.

### **Situação do PS nos municípios de Boa Vista e Rorainópolis**

Quadro 8 – Casos registrados no ano de 2003 por gênero e tipos de violação, em Boa Vista

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	01	05	06
Violência psicológica	-	03	03
Abuso sexual	04	43	47
Exploração sexual	02	18	20
Negligência	04	03	07
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>72</b>	<b>83</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Quadro 9 – Casos registrados no ano de 2004 por gênero e tipos de violação, em Boa Vista.

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	02	10	12
Violência psicológica	01	08	09
Abuso sexual	27	304	331
Exploração sexual	05	23	28
Negligência	-	28	28
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>373</b>	<b>408</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Quadro 10 – Violação contra crianças e adolescentes, no período de 2003 e 2004, em Boa Vista

Tipos de Violação	Período		TOTAL	%
	2003	2004		
Violência física	6	12	18	3,7
Violência psicológica	3	9	12	2,4
Abuso sexual	47	331	378	77
Exploração sexual	20	28	48	9,8
Negligência	7	28	35	7,1
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>408</b>	<b>491</b>	<b>100</b>

Pelo quadro demonstrativo acima, registra que no município de Boa Vista apresenta um alto índice de abuso sexual com 77% dos casos notificados em que crianças e adolescentes sofrem com a violação aos direitos humanos. Que fatores levaram este grupo social a serem abusadas pelos aliciadores com fins comerciais? Vemos pelas notícias de jornais veiculadas na imprensa local que muitos dos casos começam na própria família, envolvendo padrastos, tios e avós. Muitas das vezes essas crianças e adolescentes são aliciadas na porta da escola, quando estão retornando para suas casas, enfim, existem vários meios e formas que levam a ação dos aliciadores a praticarem tais crimes.

A situação do Programa Sentinela, no município de Rorainópolis, é a seguinte:

Quadro 11 – Casos registrados no ano de 2003 por gênero e tipos de violação, em Rorainópolis

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	51	55	106
Violência psicológica	17	43	60
Abuso sexual	05	80	85
Exploração sexual	03	56	59
Negligência	39	55	94
<b>TOTAL</b>	<b>115</b>	<b>289</b>	<b>404</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Quadro 12 – Casos registrados no ano de 2004 por gênero e tipos de violação, em Rorainópolis

Tipos de violação	Masculino	Feminino	Total
Violência física	58	60	118
Violência psicológica	10	44	54
Abuso sexual	08	151	159
Exploração sexual	08	84	92
Negligência	48	68	116
<b>TOTAL</b>	<b>132</b>	<b>407</b>	<b>539</b>

Fonte: SETRABES/Departamento de Políticas da Infância e Adolescência.

Ao analisar os dados referentes ao município de Rorainópolis em relação ao de Boa Vista, percebemos uma certa desproporcionalidade de casos registrados se levarmos em consideração o censo demográfico, enquanto que o primeiro tem uma população de 17.393 (IBGE: 2000) e, o segundo dispõe de 200.568 habitantes (Idem). Pergunta-se, o que levaria uma cidade ao sul do estado a apresentar esse alto índice de casos? Sabemos que já é de conhecimento de todos que Rorainópolis é cortada pela BR-174, que liga Manaus a Boa Vista e esta até Pacaraima, depois a Venezuela, e assim, segue para Espanha e Holanda, na rota do tráfico internacional de pessoas humanas.

Quadro 13 – Violação contra crianças e adolescentes, no período de 2003 e 2004, em Rorainópolis

Tipos de Violação	Período		TOTAL	%
	2003	2004		
Violência física	106	118	224	23,7
Violência psicológica	60	54	114	12,1
Abuso sexual	85	159	244	25,9
Exploração sexual	59	92	151	16
Negligência	94	116	210	22,3
<b>TOTAL</b>	<b>404</b>	<b>539</b>	<b>943</b>	<b>100</b>

Aqui não temos como mensurar as informações, porque essas merecem um estudo mais aprofundado para compreender o fenômeno em nível local e suas implicações na sociedade. Seria infundado afirmarmos que a população saiu do anonimato e resolveu contribuir com o Estado ao registrar queixas no centro de referências, ou seja, a sociedade perdeu o medo diante da violência que permeia o cotidiano e agora começa a

denunciar os maus tratos por que passam as crianças e adolescentes.

Diante dessa realidade social que envolve vários problemas de ordem estrutural, só um estudo sobre a realidade social é que poderíamos chegar as certas afirmações, a priori ficamos apenas no levantamento de hipóteses.

## **Resultados e Discussões**

Para o desenvolvimento do Projeto proposto, foram realizadas ações nos municípios de forma a subsidiar dados para a capacitação dos profissionais, comunidade e familiares envolvidos com a temática. Destacamos como primordiais:

1. Mapeamento de oportunidades de emprego e renda dos municípios de Bonfim e Rorainópolis, atividade importante para o andamento das atividades de capacitação fazendo-se necessário o levantamento de dados para o planejamento das demais ações de capacitação da clientela a ser atendida, como também para subsidiar o desenvolvimento do município e auxiliar as políticas públicas a serem desenvolvidas pelos gestores dos municípios envolvidos. Esta atividade é desenvolvida pela equipe do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima, formada por professores e alunos bolsistas. A referida equipe subsidiou os dados referentes ao município de Pacaraima na prestação de serviço que oportunizou a UFRR, com financiamento da Organização Internacional do Trabalho – OIT, a desenvolver atividades dentro da temática de abuso e exploração sexual, com a formação de uma equipe multidisciplinar que hoje desenvolve o presente trabalho. Ressaltamos que os dados referentes à Pacaraima encontram-se publicados nos “Cadernos de Extensão” da UFRR, e que para os municípios de Rorainópolis e Bonfim, conforme acordo firmado com a PETROBRÁS, também terá subsídios para uma publicação completa desta pesquisa.
2. Realização de pesquisa de diagnóstico sobre o perfil das meninas, meninos e adolescentes vítimas de exploração sexual e tráfico para os mesmos fins. Atividade esta também desenvolvida junto ao município de Pacaraima e hoje os professores do Departamento de Ciências Sociais e de Antropologia da UFRR, com o apoio de alunos bolsistas, aplicam a mesma metodologia de captação de dados junto aos munícipes, agentes de proteção, familiares e clientela atendida pelos programas federais/estaduais/municipais. A exemplo da pesquisa anterior, estes dados serão publicados posteriormente nos “Cadernos de Extensão”.

## **Capacitação**

Dentre as atividades programadas de capacitação para os municípios, destacamos a dificuldade de mobilização e acesso ao município de Rorainópolis, o que implicou à equipe de coordenação do projeto, uma nova metodologia para atingir as metas propostas, ou seja, o programa montou uma '*Caravana de Enfrentamento e Combate ao Abuso e a Exploração Sexual Comercial de Meninos, Meninas e Adolescentes*' especificamente para o município de Rorainópolis. Esta atividade contou com a mobilização interna na UFRR, com reuniões no município com os gestores/secretários, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual – Núcleo Rorainópolis, na liberação dos espaços físicos, bem como na formação de uma equipe de alunos que foram capacitados antes da ida da Caravana, para auxiliar os professores e técnicos da UFRR.

A Caravana disponibilizou turmas de cursos de 30 horas para qualificação de professores das redes municipal e estadual, realização de curso de 20 horas para qualificação de enfermeiros e agentes de saúde, auxiliar de enfermagem, PSF, Escola Técnica do SUS; realização de curso de 20 horas para qualificação de representantes do sistema de garantia de direitos, em especial oriundos do Programa Sentinela, Conselho Tutelar e policiais; realização de curso de Comunicador Comunitário para adolescentes de escolas da rede pública na temática - 20 horas cada - para formação de uma célula de jovens protagonistas juvenis. Esta experiência da Caravana, propiciou a união da equipe de professores multidisciplinar, bem como a integração ao projeto de outros técnicos, a exemplo do fotógrafo oficial da UFRR e da equipe do Núcleo de Rádio e TV Universitário.

Junto ao município de Bonfim, de acesso melhor e de menor distância, observa-se a indisposição dos gestores na mobilização do público a ser capacitado. Dentre as ações de capacitação programadas, foi desenvolvido apenas o Curso destinado aos representantes do sistema de garantia de direitos, Programa Sentinela e Conselho Tutelar. Desta forma a equipe de coordenação está programando para o mês de outubro, a exemplo de Rorainópolis, uma Caravana com toda a equipe para em um mesmo período executar todo o processo de capacitação.

## **Alguns Dados levantados com as pesquisas**

### **a) Rorainópolis**

Foram aplicados duzentos questionários fechados, além de inúmeras entrevistas

abertas. Com base nas pesquisas e levantamentos de campo, traçamos alguns entendimentos.

Por conta da forte influência exercida pela BR-174 (fato este verificado até no posicionamento da prefeitura, através da “marca” da atual gestão) grande parte do comércio se encontra nas ruas perpendiculares à rodovia. Cumpre mencionar a existência de um número expressivo de hotéis no centro econômico do perímetro urbano, sendo este ocasionado, especialmente, pelo fechamento da BR-174 entre às 18:00 e 06:00 por conta da Reserva Indígena Waimiri-Atroari. Os hotéis também possuem clientela, segundo os próprios proprietários, de vendedores e dos moradores do interior do município que todo mês se deslocam para a área urbana com o intuito de receber sua remuneração e realizar compras no comércio.

Outro elemento importante detectado na pesquisa está associado as potencialidades turísticas na região, pois a maioria da população não reconhece nenhum ponto turístico ou atrativo cultural em seu município. Neste contexto, se faz necessário a criação de projetos para conscientizar os moradores de suas potencialidades (entre eles o rio Anauá, Santa Maria do Boiaçu e a Linha do Equador), visando um resgate da auto-estima da população sobre sua história e riquezas naturais.

## **b) Bonfim**

Foram aplicados 250 questionários fechados, incluindo comerciantes e estudantes dos ensinos Fundamental e Médio, além de diversas conversas informais realizadas na prefeitura, empresas e outros órgãos públicos.

Cumpre registrar que, diferentemente de Rorainópolis, o comércio de Bonfim é extremamente disperso, não se caracterizando nenhum eixo principal do comércio, conforme evidenciamos no primeiro município estudado. Contudo, podemos afirmar que boa parte da oferta de bens e serviços se concentra nas ruas situadas próximas do Rio Tacutu – rio este que estabelece a fronteira entre o Brasil e a República Cooperativista da Guiana.

Para os que responderam que Bonfim possuía atrativos turísticos perguntamos quais seriam e somente 36% conseguiram apontar algum. Os outros 64% não souberam responder. A referida situação reafirma a importância de maior conscientização acerca do papel do turismo no desenvolvimento da região, procurando assim estabelecer maior reflexão acerca das potencialidades e vantagens locais que Bonfim possui. A realização de rodeios foi o elemento mais comentado.



### **c) Pacaraima**

Quanto ao aspecto do serviço de saúde, a Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA dispõe de atendimento por meio do PROSAJ – Programa de Saúde do Adolescente e do Jovem em que recebem orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e acompanhamento psicossocial às adolescentes grávidas precocemente.

Referente ao lazer é possível perceber que as oportunidades de atividades recreativas e cursos de aperfeiçoamento são algo ainda incipiente, deixando a população infanto-juvenil vulnerável porque a administração não oportuniza uma ação mais constante na vida social de crianças e adolescentes que necessitam desenvolver o seu lado artístico e criativo, ou seja, explorando-o potencialmente, visando ao aprimoramento da pessoa humana.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É inquestionável a necessidade emergencial da criação de cursos, oficinas e projetos que estimulem a geração de renda nos municípios estudados. Acreditamos que um dos pontos mais marcantes durante o campo foi a visível ociosidade dos jovens e a baixa auto-estima da população.

Sendo assim, iniciativas que busquem o desenvolvimento e melhoria do comércio, valorização das potencialidades culturais e turísticas e, principalmente, a criação de observatórios são iniciativas indispensáveis para aumentar a perspectiva e a geração de renda dos munícipes de Bonfim e Rorainópolis. Cabe apontarmos três propostas que já estão sendo estruturadas pela equipe de pesquisadores e bolsistas do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima – UFRR:

- 1) A criação de um observatório e de uma Cooperativa de Laticínios em Martins Pereira (Rorainópolis) – criação de cursos e oficinas associados a produção de laticínios, orientação de administração e de cooperativismo;
- 2) Revitalização do Centro de Geração de Renda e da Panificadora Comunitária (Bonfim) e;
- 3) Implantação de oficina de artes para jovens nos municípios.

Procuramos mostrar um pouco do levantamento de campo. Tal produção nos municia para refletirmos acerca das potencialidades e deficiências evidenciadas nos

municípios estudados, sendo este um instrumento valioso para o planejamento, delineamento de metas e gestão das políticas que forem implementadas visando a melhoria da qualidade de vida e da geração de renda do roraimense.

## Referências

BARROS, Nilson Cortez Crócia de. *Roraima: paisagens e tempo na Amazônia setentrional*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

BECKER, Bertha K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1998.

BARROS, Nilson Cortez Crócia de. *Roraima: paisagens e tempo na Amazônia setentrional*. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

FERREIRA, Marlene Israel. *Fronteira Brasil – Venezuela: os brasileiros em Santa Elena de Uairén*. Boa Vista: UFRR/CCSG, 2000. (Monografia de Especialização em Relações Fronteiriças).

FREITAS, Marcos Antônio Braga de. *Diagnóstico – violência sexual infanto-juvenil em Pacaraima/RR*. *Cadernos de Extensão*, vol.2, nº1, p.23-52, janeiro-junho de 2006.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LEAL, Maria Lúcia & LEAL, Maria de Fátima P. (orgs.). *Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para fins de Exploração Sexual Comercial – PESTRAF*. Brasília: CECRIA, 2002. <Disponível em: <http://www.cecria.org.br/pub/pub.htm>. Acesso em 30 de julho de 2007>.

LEAL, Maria Lúcia & LEAL, Maria de Fátima P. (orgs.). *Globalização e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes*, 2003.

MINISTERIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL (MI). *Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Brasília : MI, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. In: D'INCAO; SILVEIRA. *Amazônia e a crise da modernização*, 1998.

OLIVEIRA, Rafael da Silva. *Atlas do Estado de Roraima: território e população*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2006.

OLIVEIRA, Rafael da Silva; SOUZA, Vladimir de & TAVARES JR, Stélio Soares. *Relatório da situação sócio-econômica e espacial dos municípios de Rorainópolis e Caracaraí*. Boa Vista: Instituto de Geociências/UFRR, 2007. (mimeo).

Organização Internacional do Trabalho. *Manual Sobre Metodologia em Diagnóstico Rápido*. Brasília: OIT, 2004.

\_\_\_\_\_. *Guia do Pesquisador*. Brasília: OIT, 2004.

PACARAIMA – RR. *Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil /*

Programa Sentinela, 2003.

PORTELA, Ana Paula. Rotas de Exclusão – Tráfico de Mulheres e exploração sexual em Pernambuco, 2003.

RODRIGUES, Francilene. Migração transfronteiriça na Venezuela. *Estudos Avançados*, vol.20, n°.57, p.197-207, may/aug. 2006.

RORAIMA. Plano Estadual de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil. Boa Vista: SETRABES, Dezembro de 2004.

SALUCCI, Ivonilde Pinheiro (Coord.) Relatório Estadual – Pesquisa sobre Tráficos de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual. Boa Vista – RR, janeiro de 2002.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Série Diagnósticos Municipais – Pacaraima*. Boa Vista: SEBRAE, 1996.

SETRABES, Secretaria Estadual de Bem-estar Social. *Plano estadual de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil*. Boa Vista: Governo do Estado de Roraima, 2004.

SIEMS, Maria Edith Romano & PIMENTEL, Geyza Alves. *Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima*. Brasília: OIT/Secretaria Internacional do Trabalho, 2006.

SIEMS, Maria Edith Romano; PIMENTEL, Geyza Alves; CIRINO, Carlos Alberto Marinho & MORAIS, Vângela Maria Isidro. Programa de fortalecimento da rede de enfrentamento ao abuso e exploração sexual comercial de meninos, meninas e adolescentes em Pacaraima. *Anais do VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária*, Rio de Janeiro, vo.8, p.202-209, novembro de 2005.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. *Dinâmica territorial urbana em Roraima – Brasil*. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

STEIMAN, Rebeca. *A Geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/PPGG, Rio de Janeiro, 2002.

TRÁFICO de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial na Amazônia. *Relatório de Pesquisa*, Belém, OIT/TXAI/Movimento República de Emaús, 2003.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende e TAVARES JR, Stélio Soares. Programa de ações integradas de fortalecimento institucional para o enfrentamento à exploração sexual comercial e ao tráfico para os mesmos fins de meninas, meninos e adolescentes em Pacaraima. *Cadernos de extensão*, n°01, p.11-56.